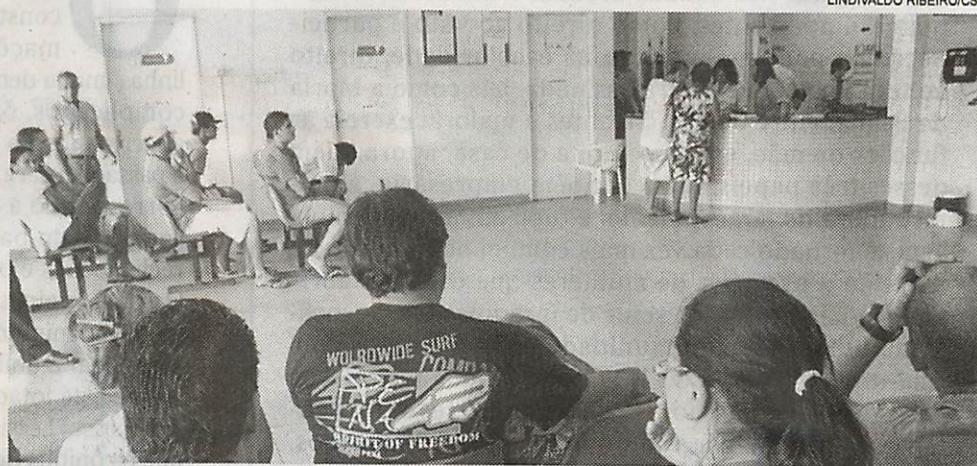


Pacientes se queixam de demora em UPA zona sul

Além do atendimento, usuários reclamam da suspensão do internamento na Unidade

A mudança de temperatura e o clima mais úmido são propícios para o aparecimento das doenças respiratórias e as famosas viroses. A população que depende do Sistema Único de Saúde sofre com a demora no atendimento dos Postos de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Uma parcela bastante vulnerável às enfermidades da época são as crianças, que também precisam aguardar horas por um atendimento e ainda para agravar a situação a UPA Fernando Franco, no bairro Augusto Franco, há cerca de 40 dias foi proibida pelo Ministério da Saúde de continuar com o internamento. A UPA possui 15 leitos.

Com a suspensão do internamento, as crianças que precisam de cuidados especiais são encaminhadas para hospitais que o município mantém convênio. Mas com a demanda da estação, o atendimento pediátrico no Hospital conveniado, o Santa Isabel, cresceu de 40 para 75 atendimentos diários, sendo que a unidade conta apenas com 34 leitos pediátricos. A UPA Fernando Franco, mais conhecida como Zona Sul, estava com muita gente aguardando atendimento na manhã de ontem, 14 de junho. Os pacientes reclamavam muito da demora. “Desde cedo que estou aqui, quando cheguei já estava cheio e não sei que horas minha filha vai ser atendida. Dizem que aqui é urgência, mas o que vejo é o povo chorando de dor, aguardando nas cadeiras e os médicos só chegam tarde, quando chegam”, criti-



■ A UPA Fernando Franco estava lotada de pacientes que aguardavam atendimento

ca o pedreiro José Paulino.

A dona de casa Grazielle Santos também estava na unidade de saúde com seu filho de pouco mais de um ano de idade. Ele reclama que toda vez que precisa do serviço da UPA tem que esperar muito. “Cheguei aqui, tem várias crianças na frente do meu filho, vou ter que aguardar e não sei que horas vamos sair daqui. Há umas duas semanas trouxe ele para cá à noite, passei a noite toda para se atendida, é sempre um problema”, declara a mãe que explica que agora que o internamento foi suspenso, é mais outro problema. “Agora além da demora no atendimento, se precisar internar tem que pedir sorte a Deus porque ainda tem que lutar por uma vaga nos hospitais”, conta Grazielle.

Outra paciente é a auxiliar de lavanderia, apresentando febre, dores e mal estar, ela aguardava atendimento há quase 4 horas. “Eu estou aqui desde às 7h da manhã, cheia de dor e agora já são quase 11h e não tenho sequer previsão de quando vou ser atendida. Essa é a nossa saúde pública. E o pior que aqui é sempre assim, a gente vem porque não tem jeito mesmo”, critica Josilene dos Santos.

• SMS

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que o internamento foi suspenso pelo Ministério da Saúde (MS) há mais de um mês

porque a Unidade de Saúde Fernando Franco não tem suporte para esse tipo de atendimento. “Como existe o impasse que está sendo resolvido pelo Ministério Público Estadual e a SMS, o Fernando Franco não é nem UPA e nem hospital, por isso o MS resolveu suspender o internamento pediátrico. Mas, na verdade não chegou a ser suspenso porque quando não há vagas nos hospitais, nós deixamos a criança internada lá”, explica Cristina Rochadel, assessora de comunicação da SMS.

De acordo com a assessora, a UPA não tem suporte para internar, já que não recebe verba do MS, mas que as crianças são encaminhadas para o Santa Isabel quando necessitam de internamento e em casos mais complicados vão para o Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF). “Estamos solicitando ao MS que encaminhe verba diretamente para o município para que o internamento pediátrico volte a ocorrer no Fernando Franco, porque o valor vem para o estado e estamos tendo dificuldade no repasse, então pedimos que a verba venha direta para poder custear isso. O que tem acontecido é que estamos internando sem dinheiro para isso. Além dessa negociação, a SMS também se reuniu hoje (ontem) com a direção do Hospital Santa Isabel para ver a possibilidade de aumentar a quantidade de leitos pediátricos. Estamos buscando saídas para amenizar a situação”, conclui Cristina.



A SMS INFORMOU QUE O INTERNAMENTO FOI SUSPENSO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PORQUE A UPA NÃO TEM SUPORTE